REPÚBLICA PORTUGUESA
AGRICULTURA E MAR
dgav
SNAA SERVIÇO NACIONAL AVISOS AGRÍCOLAS

Circular 12/26

Castelo Branco, 2 de setembro de 2026

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DE CASTELO BRANCO

POMÓIDEAS (Macieiras, Pereiras)

Bichado da fruta (*Cydia pomonella*) e **Mosca do Mediterrâneo** *(Ceratitis capitata)*

Nos nossos postos de observação biológica ainda existe o risco destas pragas. Aconselhamos assim, nos pomares com variedades de maturação mais tardia, efetuar a estimativa de risco tanto para o bichado como para a mosca da fruta e se atingirem os seus níveis económicos de ataque aconselha-se a aplicação e/ou renovação dos tratamentos com produtos homologados. Consulte lista de produtos para o bichado na circular n.º 7 e para a mosca do mediterrâneo na circular n.º 10

Nota: Nos pomares onde é necessário realizar tratamento para o bichado e para a mosca da fruta, pode optar por exemplo, uma das substâncias ativas que combate em simultâneo as duas pragas, (deltametrina (IS-7 dias) ou lambda-cialotrina (IS-7 dias). **Consulte sempre o rótulo do produto e respeite o seu intervalo de segurança.**

Doenças de conservação

As doenças de conservação mais importantes são devidas a fungos parasitas de feridas, tais como: *Monília fructigena, Botrytis cinerea e Penicilium expansum* e devem preferencialmente ser tratadas no pomar. Para prevenir o aparecimento de podridões dos frutos durante o período de conservação, deve efetuar tratamento com um produto autorizado. Consulte lista em anexo.

Nota: Antes de aplicar os produtos leia atentamente o rótulo e siga escrupulosamente as suas recomendações.

PRUNÓIDEAS

Cerejeiras

Cancro bacteriano (*Pseudomonas syringae*)

Nos pomares da região a incidência desta doença é frequente. Como não existe tratamento curativo, só prevenindo o seu ataque podemos controlar os seus prejuízos. Nesta época do ano é fácil observar os ramos secos causados por esta bactéria. A poda em verde é uma excelente ferramenta para o seu controlo. Nesta cultura, deve reduzir ao mínimo a poda de inverno pois o tempo húmido favorece o desenvolvimento da doença e as feridas são uma das principais portas de entrada da bactéria. Recordamos que a aplicação de boro e o cálcio são fundamentais na cerejeira por serem importantes na formação e consolidação da parede celular, reduzindo as microlesões que o frio do inverno pode provocar.

VINHA

Doenças do lenho-Esca

Mantemos as recomendações da circular anterior: videiras ou parte delas com sintomas da doenças do lenho são facilmente identificáveis nesta época, marque estas videiras de modo a poder implementar as medidas culturais e/ou tratamento durante o repouso vegetativo.

CITRINOS (Laranjeiras, Tangerineiras)

Rachamento dos frutos

Para evitar este acidente fisiológico na casca dos seus citrinos, efetue regas com regularidade, mas sem excessos para evitar o "stress" hídrico que possa ocorrer durante o crescimento ativo dos frutos. A aplicação de nutrientes como cálcio e potássio, via foliar, também podem minimizar rachaduras na casca dos frutos.

Mosca do Mediterrâneo *(Ceratitis capitata)*

As variedades de citrinos, que já apresentam frutos a iniciar a mudança de cor, encontram-se na fase mais suscetível ao ataque da mosca da fruta. Nesta fase, deve monitorizar a praga através da colocação de armadilhas e avaliar a estimativa do risco (4 frutos x 25 árvores) para identificação dos primeiros frutos picados. Quando surgirem as primeiras picadas e/ou as capturas nas armadilhas de monitorização ultrapassarem 1 adulto/armadilha/dia, recomenda-se a aplicação de um produto fitofarmacêutico homologado para esta finalidade. Consulte lista de produtos em anexo.

Nota: Medidas que podem contribuir para diminuir as populações da mosca do Mediterrâneo:

instalação de armadilhas de monitorização nas parcelas; privilegiar a utilização de meios alternativos à luta química (captura em massa, armadilhas com atrativo alimentar); a aplicação preventiva de uma calda à base de caulino; colher a fruta o mais cedo possível, evitando depois de madura a sua permanência na árvore; recolher e destruir/enterrar os frutos caídos; tratar os hospedeiros alternativos para evitar que se convertam em focos de multiplicação da mosca.

OLIVAL

Mosca da azeitona (*Bactrocera oleae*)

Continuamos a registar aumentos na captura de mosca da azeitona nos nossos POB's. Recomendamos a sua monitorização e efetue estimativa de risco da praga no seu olival, tendo em consideração os procedimentos e lista de produtos autorizados na circular nº 10.

Gafa

A gafa é uma doença fúngica causada por fungos do género *Colletotrichum* e na nossa região surge com frequência sobretudo na variedade galega. Este fungo ataca os frutos que mumificam, caem, causa quebras de produção e azeites de elevada acidez e características organoléticas desagradáveis. Considerando que os frutos picados pela mosca favorecem a instalação do fungo, deverá prevenir a sua instalação efetuando tratamento antes da ocorrência de precipitação, principalmente em olivais com histórico da doença e ataques intensos de mosca. Consulte lista de produtos em anexo.

Sr. Agricultor:

Leia atentamente as instruções do rótulo do produto fitofarmacêutico antes de proceder à sua aplicação.

Respeite sempre o **Intervalo de Segurança (IS)** (nº de dias que deve decorrer entre a aplicação do produto fitofarmacêutico e a colheita).

ESTAÇÃO DE AVISOS DE CASTELO BRANCO
R. Amato Lusitano, LT 3 | 6000 - 150 CASTELO BRANCO | Tel. 272 348 600 | E-mail: eacastelobranco@dgav.pt

FUNGICIDAS HOMOLOGADOS PARA O COMBATE DAS DOENÇAS DE CONSERVAÇÃO (*Monília fructigena, Botrytis cinérea e Penicilium expansum*) NAS POMOIDEAS (MACIEIRA E PEREIRA) - 2026			
Substância ativa	**Designação comercial**	**IS (dias)***	**Observações**
Aureobasidium pullulans estirpe DSM 14940 + Aureobasidium pullulans estirpe DSM 14941	**BLOSSOM PROTECT**	1	Aplicar no pomar, durante o período de maturação dos frutos. BBCH 81 – 89. A dose e o volume de calda devem ser adaptados à altura da canópia. Utilizar a dose de 0,5 kg/ha/metro de altura da canópia e no máximo 1,5 kg/ha de terreno (para árvores com 3 metros de altura da canópia). | Realizar no máximo 4 tratamentos.
Bacillus amyloliquefaciens subsp. plantarum estirpe D-747	**AMYLO-X WG**	3	Desde emergência das primeiras folha até os frutos atingirem o sabor e firmeza característicos (BBCH10 a BBCH89).
boscalide + piraclostrobina	**LESSICK, ESTAFETTE**	7	Os tratamentos deverão começar um mês antes da colheita, devendo o último tratamento ser realizado 7 dias antes da colheita. Efetuar no máximo 3 tratamentos anuais, no conjunto das doenças (pedrado, estenfiliose e doenças de conservação) com este produto ou outro que contenha QoI ou SDHI. Este produto tem uma persistência biológica de 7-14 dias.
Candida oleophila estirpe O	**NEXY**	1	Tratamento em pós-colheita dos frutos e antes do armazenamento.
ciprodinil + fludioxonil	**SPEECH, SWITCH 62,5 WG, TERANO**	3	Aplicar próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença.
cobre (na forma de oxicloreto)	**BLAURAME, CALLICOBRE 50 WP, COBRE FLOW CAFFARO, COPREN 25% HiBio, COZI 50, CUPRAVIT, CUPROCAFFARO WG, CURENOX 50, EXTRA-COBRE 50, FLOWBRIX, FLOWBRIX BLU, FLOWRAM CAFFARO, INACOP L, MARIMBA 35 WG, NUCOP 25% HiBio, NUCOP M 35% HI BIO, OXITEC 25% HI BIO, ULTRA COBRE**	*	Os tratamentos devem ser efetuados de acordo com o Serviço de Avisos. Na falta deste realizar 1 aplicação no estado de repouso vegetativo usando a concentração mais elevada. Tratar ao aparecimento da ponta verde das folhas usando a concentração mais baixa. Se necessário, prosseguir os tratamentos com um fungicida homologado para esse período.
ditianão	**DELAN 70 WG, DICTUM, DITTO 70WG**	42	Realizar os tratamentos segundo as indicações do Serviço de Avisos. Na sua ausência a proteção deve iniciar-se ao abrolhamento e terminar à colheita, em condições favoráveis à doença, não descurando as fases críticas da floração e vingamento (BBCH 53 - 79)
fludioxonil	**GEOXE, GOLEN, HALOGEN, STAMPA**	3	Aplicar em tratamentos desde o crescimento do fruto até próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento das doenças. O produto tem uma persistência de ação de 7 dias. Realizar no máximo 2 tratamentos (BBCH 74-89).
	ActiSeal F 60, FDX 23SC, SCHOLAR	--	Pós colheita.
imazalil	**FRUITFOG-I**	--	Tratamento pós colheita.
óleo de cravo-da-Índia + pirimetanil	**XEDATHANE-20**	--	Tratamento pós-colheita dos frutos imediatamente antes do armazenamento.
piraclostrobina + boscalide	**BELLIS, BOSLESSICK, Pyracalid, STELLARIS DUO, TWINKLE**	7	Os tratamentos deverão começar um mês antes da colheita, devendo o último tratamento ser realizado 7 dias antes da colheita.
pirimetanil	**ActiSeal PYR, CITROPYR 40 SC, DECCOPYR, DECCOPYR POT, FRUITFOG-PYR, PENBOTEC® 400SC, XEDATHANE HN**	1	Em pós-colheita
tiabendazol	**TBZ 500SC, TECTO 500 SC**	--	Tratamento após a colheita. Após a colheita e a lavagem, pulverizar/mergulhar os frutos durante 20-30 segundos numa suspensão fungicida. BBCH 99. A suspensão deve ser substituída quando se apresente suja ou após 24h sem ser utilizada.

Fonte: SIFITO https://sifito.dgav.pt/divulgacao/usos , consultado a 01/09/2026.
Legenda: IS - Intervalo de segurança / *** -** para Intervalo de segurança consultar rótulo.

A informação apresentada não dispensa a consulta do Rótulo e/ou Ficha Técnica dos produtos e verifique sempre se a finalidade desejada consta no mesmo rótulo do produto fitofarmacêutico.

INSETICIDAS HOMOLOGADOS PARA O COMBATE DA MOSCA DO MEDITERRÂNEO (Mosca da fruta) NOS CITRINOS (Laranjeiras, Limoeiros, Lima, Tangerinas e seus híbridos e Toranjeiras) - 2026			
Substância ativa	**Designação comercial**	**IS (dias)***	**Observações**
acetamipride	**EPIK SL, GAZELLE SL, EPIK 200 SL**	**14**	Tratar no início do ataque e repetir se necessário.
azadiractina	**OIKOS**	**3**	Aplicar desde a eclosão dos ovos até ao aparecimentos dos adultos. O produto não tem ação ovicida nem adulticida. A aplicação do FORTUNE AZA deve ser feita no começo da manhã ou ao fim da tarde, desde os primeiros estados de desenvolvimento da praga, repetindo se necessário, a intervalos de 7 e 14 dias; 7 dias no caso de alta pressão da praga e no período Primavera – Outono. Devido às características do produto e modo de ação uma eficácia satisfatória poderá ser conseguida com populações baixas de pragas a combater. A sua ação é relativamente lenta, particularmente se as populações são elevadas. |
Beauveria bassiana estirpe ATCC 74040	**NATURALIS**	**1**	Em presença da praga desde o desenvolvimento das folhas até à colheita (BBCH 11-89) Utilizar em laranjeiras.
ciantraniliprol	**EXIREL, EXIREL 10, EXIREL 10SE, EXIREL SE**	**7**	Em presença da praga, desde frutos com 40% do tamanho até início da mudança da cor (BBCH 74-82).
	EXIREL Pack	**1**	As aplicações devem ser dirigidas ao período de postura dos ovos, quando apareçam os primeiros adultos em armadilhas de captura e os frutos se apresentem atrativos para a mosca, desde o início do processo de maturação (mudança de cor dos frutos até à plena maturação (BBCH 81-89)).
deltametrina	**DECIS EVO, DECIS EXPERT**	**30**	Ao aparecimento da praga. Nesta cultura, o total de aplicações com deltametrina não pode ser superior a 1 para o conjunto das pragas.
	BioMagnet AMBER, CERATIPACK, DECIS TRAP, DELMUR TRAP, DRONSAR TRAP, Magnet MED	**--**	Armadilha para captura de insetos. Instalar as armadilhas quando nas armadilhas de monitorização se capturarem 1 adulto/armadilha/dia ou 30-40 dias antes do início da mudança da cor do fruto ou 50 dias antes da colheita. As armadilhas devem ser distribuídas de forma homogénea pela parcela a proteger podendo reforçar-se um pouco mais nas bordaduras, especialmente por onde habitualmente entra a Mosca do Mediterrâneo.
esfenvalerato	**MOSKISAN, SumiTrap® Ceratitis**	**--**	As armadilhas devem ser instaladas antes do período de suscetibilidade dos frutos à mosca-do Mediterrâneo, normalmente 1 a 2 meses antes da data prevista para a colheita, ou quando se registem capturas de 3 adultos por armadilha e por dia nas armadilhas de monitorização da praga.
lambda-cialotrina	**CISOR, KAISO Sorbie, KALO, KARATE ZEON, KARATE ZEON + 1,5 CS, KHIAL 10 CS, LAM CS, NINJA with Zeon technology, SPARVIERO**	**7**	Efetuar os tratamentos entre a mudança de coloração dos frutos e a colheita. Realizar no máximo dois tratamentos com um intervalo mínimo de 7 dias. Alternar os tratamentos, com produtos com diferentes modos de ação.
	CONETRAP CERATITIS, KARATE TRAP C	**--**	Armadilha para captura de insetos. Instalar no pomar desde o desenvolvimento do fruto até à colheita (BBCH 71-89).
proteínas hidrolisadas	**FLYRAL, VISAREL**	**--**	Desde a maturação do fruto até à colheita (BBCH 80 - 90).
	CERA TRAP	**--**	Colocar em armadilha. Este tipo de captura tem, geralmente, o seu início 45 dias antes da maturação comercial dos frutos (BBCH73-78).
silicato de alumínio	**SURROUND® WP CROP PROTECTANT**	**1**	Repelente. Aplicar sobre a cultura, antes que ocorra a postura de ovos sobre os frutos (desde o desenvolvimento dos frutos até à colheita). As duas primeiras aplicações devem ser realizadas na dosagem de 5 kg/hL (50 kg/ha) e as seguintes na dosagem de 2,5 kg/hL (25 kg/ha).
spinosade	**SPINTOR ISCO, SUCCESS ISCO**	**3**	Aplicar em pulverização preferivelmente na parte da árvore exposta a Sul. O impacto da pulverização deverá compreender cerca de 1m2 por árvore, na parte superior desta. SPINTOR ISCO pode atrasar a mudança da cor dos frutos em determinadas variedades muito suscetíveis, com a Clemenpons, Loretina, Arrufatina e outras.

Fonte: SIFITO https://sifito.dgav.pt/divulgacao/usos , consultado a 1/09/2026.
Legenda: IS - Intervalo de segurança.

A informação apresentada não dispensa a consulta do Rótulo e/ou Ficha Técnica dos produtos e verifique sempre se a finalidade desejada consta no mesmo rótulo do produto fitofarmacêutico.

FUNGICIDAS HOMOLOGADOS PARA O COMBATE DA GAFA NA OLIVEIRA – 2026

Substância ativa	Designação comercial	IS (dias)*	Observações
Bacillus amyloliquefaciens estirpe QST 713	SERENADE ASO	3	Iniciar os tratamentos preventivamente. Realizar 2 a 3 aplicações na Primavera (BBCH 51 – BBCH 65) e 2 a 3 aplicações no outono (BBCH 71 – BBCH 81). As aplicações devem ser realizadas com um intervalo de 3 a 4 semanas.
cobre (na forma de calda bordalesa)	CALDA BORDALESA ASCENZA[1], CALDA BORDALESA AZUL, CALDA BORDALESA CAFFARO 20, CALDA BORDALESA QUIMAGRO, CALDA BORDALESA QUIMIGAL, CALDA BORDALESA RSR, CALDA BORDALESA SELECTIS[1], CALDA BORDALESA VALLÉS, MACUSOL[1], PEGASUS WG	**	Realizar o primeiro tratamento antes da queda das primeiras chuvas outonais. Se as condições climáticas decorrerem favoráveis ao desenvolvimento da doença, repetir os tratamentos passadas cerca de três semanas. Não aplicar na época de floração BBCH 60-69.
cobre (na forma de hidróxido)	CHAMPION WG, COPERNICO 25% HIBIO, HIDROCUPER WG, HIDROTEC 50% WP, KADOS, KOCIDE 2000, KOCIDE 35 DF, KOCIDE OPTI, MAXI COPPER WG, VITRA 40 MICRO	**	Realizar o 1º tratamento antes da queda das primeiras chuvas outonais. Se as condições climáticas decorrerem favoravelmente ao desenvolvimento da doença, repetir o tratamento passadas 3 semanas.
cobre (na forma de oxicloreto)	BLAURAME, CALLICOBRE 50 WP, COBRE 50 SELECTIS, COBRE FLOW CAFFARO, COPREN 25% HiBio, COZI 50, CUPRAVIT, CUPRITAL, CUPRITAL SC, CUPROCAFFARO WG, CURENOX 50, EXTRA-COBRE 50, FLOWBRIX FLOWBRIX BLU, FLOWRAM CAFFARO, INACOP L, MARIMBA 35 WG, NUCOP 25% HiBio, NUCOP M 35% HI BIO, OXICUPER, OXITEC 25% HI BIO, ULTRA COBRE, ZZ-CUPROCOL	**	Realizar o primeiro tratamento antes da queda das primeiras chuvas outonais. Se as condições climatéricas decorrerem favoráveis ao desenvolvimento da doença repetir o tratamento passadas 3 semanas.
cobre (na forma de oxicloreto) + tebuconazol	NEPTUNE	15	Realizar um tratamento de outono, à queda das primeiras chuvas outonais, se as condições decorrerem favoráveis ao desenvolvimento da doença, voltar a tratar passadas 3 semanas, com outro produto autorizado para a finalidade. Efetuar no máximo 1 tratamento de outono com este produto.
cobre (na forma de sulfato tribásico)	NOVICURE	--	Realizar os tratamentos de acordo com o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Aplicar na Primavera, ao aparecimento da doença e em condições climáticas favoráveis. Repetir, se as condições se mantiverem favoráveis, após 3 semanas, efetuando no máximo 2 tratamentos de Primavera. Este produto não está autorizado em tratamentos de outono.
dodina	BANGER, DIMEX, EFUZIN, FRUTENE, SYLLIT 544 SC	**	Realizar os tratamentos de acordo com o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Na sua ausência, realizar os tratamentos preventivamente, o primeiro antes da queda das primeiras chuvas outonais, se as condições climáticas continuarem favoráveis ao desenvolvimento da doença, deverá tratar novamente, alternando o uso deste produto com outros, de diferente modo de ação.
piraclostrobina	CABRIO WG	83	Os tratamentos deverão ser realizados com carácter preventivo, de acordo com as indicações do Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Na falta destes iniciar os tratamentos na Primavera ao início das condições favoráveis à infeção (tempo húmido e/ou chuvoso). O produto confere uma proteção durante 3 semanas. Se as condições se mantiverem favoráveis à doença tratar novamente, alternando o uso deste produto com outros, de diferente modo de ação. Os tratamentos de outono deverão ser realizados com outros produtos autorizados para este uso.
trifloxistrobina	AXE, CONSIST, FLINT, FLOXINOVA, SAFIRA, TRIFLAGRO	21	No outono à queda das 1ªs chuvas. Máximo de 1 aplicação por ciclo cultural.

Fonte: SIFITO https://sifito.dgav.pt/divulgacao/usos , consultado a 01/09/2026.

Legenda: IS - Intervalo de segurança. ** - consultar rotulo do produto para verificação do intervalo de segurança

[1] – homologado para combate simultâneo de GAFA e OLHO de PAVÃO

A informação apresentada não dispensa a consulta do Rótulo e/ou Ficha Técnica dos produtos e verifique sempre se a finalidade desejada consta no mesmo rótulo do produto fitofarmacêutico.